

A ARTE NA EDUCAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

Autora: Amanda Freitas de Souza; Co-autora: Emylaine Fernanda da Silva Oliveira; Co-autora: Patricia Oliveira de Souza Rodrigues; Orientadora: Amanda Graciele Moreira Teixeira

Universidade Federal do Acre, manda2909@outlook.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo observar e destacar as influências do ensino de arte nos anos iniciais da educação infantil e no ensino fundamental, de forma a deixar evidente a real função desta disciplina, partindo de estudos em autores que se aprofundaram na área e correlacionando com o que está posto na legislação educacional.

Nos Parâmetros Curriculares Brasileiro, na Lei de diretrizes, principalmente, é deixado claro as funções do ensino de arte: a arte em sala de aula deve auxiliar alunos no desenvolvimento da sua expressão e comunicação, de forma conjunta com a percepção, estimulando a criatividade e explorando a sensibilidade. Também, possibilita o contato com as artes visuais, dança, música e teatro, tendo oportunidades de experimentar cada uma das modalidades. Através da apresentação do histórico de culturas distintas, faz com que os alunos obtenham uma postura de respeito com o outro e com o patrimônio cultural decorrente dessa história.

As aulas de artes podem despertar o lado crítico e reflexivo dos alunos, de modo que se apropriem de um olhar mais sensível ao mundo que lhes cerca.

O que se ensina em sala de aula, influencia os alunos a verem arte não só na música, ou em pinturas, por exemplo. O conceito de arte é muito mais amplo do que as redomas que a sociedade impôs. No entanto, é necessário se munir de um filtro para identificar que nem tudo é arte.

É de grande importância que nos cursos de formação de professores sejam muito bem discutidas as reais funções do ensino de arte, pois acabar sendo vista muitas vezes como algo simples a se fazer em sala de aula, não a ministra com o devido zelo, deixando imensas lacunas na formação dos jovens, pois a arte é importante na educação sim.

A arte pode se articular com as demais disciplinas contidas no currículo, pois ela as potencializa, quando feita de maneira adequada. Ela também é uma área do conhecimento científico e deve ser tratada como tal.

A arte nas escolas não é um armário de talentos a serem utilizados em momentos oportunos, como datas comemorativas, etc. Através dela, que se poderá desenvolver olhares que não foquem apenas no macro, evidente para qualquer um, mas no micro, que só quem dispõem de uma base de conhecimentos prévios conseguirá enxergar.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse estudo, partimos de discussões feitas em sala de aula na disciplina de ensino de artes, no curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Acre, o estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394-96 e da análise

bibliográfica de autoras como Márcia Strazzacappa, Ana Mae Barbosa, Luciana Esmeralda Ostetto, que discutem sobre a arte na educação.

Na disciplina de ensino de arte, foi discutida qual a sua função na educação e como os docentes deveriam tratá-la. Por haver visões deturpadas sobre tal assunto, foi retratado o que de fato é a arte. Pôde-se ver que a arte não é um conceito fechado, não são apenas atividades de colorir sem uma finalidade. Através de atividades teóricas e práticas, toda a turma pôde mudar suas posições. Porém, uma série de questionamentos deu a direção deste estudo: por que há uma visão deturpada de arte? Qual a sua importância na formação do sujeito? O que a legislação evidencia sobre a disciplina de arte nos anos iniciais e no ensino fundamental?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ao que se refere aos objetivos, de caráter exploratório, para evidenciar de maneira clara quais as influências do ensino de arte na formação integral do sujeito.

Resultados e discussões

Atualmente, o ensino de arte, em todos os níveis da educação, é visto de maneira banalizada. Foi criado um estereótipo em que nas aulas de arte, um aluno só pinta um desenho qualquer, faz recortes, colagens etc. sem uma finalidade concreta. Muitas vezes o horário direcionado a esta disciplina é escolhido para ser substituído por revisões ou aplicações de avaliações externas, atividades extras da escola, pois há um pensamento preconceituoso que essas coisas são mais importantes, e que uma aula mais ou uma aula a menos de arte não vai fazer diferença aos alunos.

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, vemos que:

“A educação em arte propicia o desenvolvimento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.” (1997, p. 15)

A partir do desenvolvimento artístico do aluno, não formaremos necessariamente um músico, uma bailarina, um pintor... A arte pode fazer além, levando o aluno a atingir posicionamentos críticos, refletir sobre o mundo a sua volta, questionar determinadas situações que possam surgir em seu dia a dia, como também aguçar seu lado criativo, que pode ser utilizado em várias áreas da sua vida, como na resolução de problemas.

“Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.” (PCN Arte. 1997, p.19)

Enquanto há quem desvalorize o ensino de arte, talvez por carregarem o pensamento ultrapassado de que educação artística é uma atividade educativa e não uma disciplina, perde-se tempo em não trabalhar de uma forma interdisciplinar. Primeiramente é necessário reconhecer que arte é sim uma área do conhecimento e que ela pode se relacionar como as mais variadas disciplinas. Essa interação finda por envolver mais os alunos nas atividades e as aproxima a realidade dos jovens.

Através da arte, também, há a apropriação de posições de respeito às mais variadas culturas existentes. O aluno começa a se analisar, reconhecer seus traços e do outro, concomitantemente.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões – intelectual, física,

emocional, social e cultural. E este é um direito da criança de receber esta formação com base na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) em seu artigo segundo considera-se que a educação é [...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A arte é um direito que a criança tem garantido, no “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)”. Neste sentido o ensino da Arte é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

Ao planejar as aulas de Arte, o professor precisa considerar os quatro segmentos da arte, já citados anteriormente (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), levando em conta de que todos são de extrema importância e que com suas particularidades conseguem promover a expressão, imaginação, criatividade, responsabilidade, empatia e a autonomia dos alunos.

Compreende-se que a arte deve ser pensada de forma que proporcione ao aluno a capacidade de criação, produção, imaginação e execução de tarefas simples e até mesmo complexas, se encarrega de ensinar de forma lúdica, divertida, criativa e principalmente transformadora. Proporcionar aos alunos este ensino, será convidativo, lhe motivará a obter conhecimentos, do mundo e de si mesmo.

O papel do professor é fundamental e também desafiador diante da hierarquização de algumas disciplinas existentes no âmbito escolar, por isso a utilização de uma abordagem diferente, a aplicação da disciplina considerando seus variados aspectos, um olhar sensível e uma mediação adequada vão auxiliar na transmissão e concretização do que a arte real se propõe. Pois, segundo Gambini, a arte

“é uma antiga e preciosa via de obtenção de novos conhecimentos: realidades não nomeadas, terrenos não mapeados, valores ainda sem contorno e definição, sensações não catalogadas, Estados de espírito incomuns, maneiras novas de estar no mundo e de ser humano. A arte leva a essas dimensões, as descobre, as inventa. Não se trata, por tanto, de buscar o lúdico, o entretenimento, o decorativo ou apenas o belo porque belo. A arte é uma via antiquíssima de conhecer nosso mundo interno tanto quanto de registrar o externo e, por estar apoiada na imaginação e na fantasia, na verdade constitui uma dimensão da realidade. Ela não é mero espelho desta, não é cópia da vida, nem seu reflexo, nem comentário inteligente, a arte cria realidades.” (GAMBINI, 2010, P.151. In: STRAZZACAPPA, 2012, p. 5-6)

Sendo assim o professor deve adotar práticas de ensino que promova o conhecimento da arte como uma das disciplinas que tem como proposta a transformação da realidade, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Conclusão

Tendo em vista a problemática destacada, podemos perceber que no processo do currículo da Educação básica, há uma desvalorização dos conteúdos que dizem respeito ao Ensino de artes, porém acredita-se que a vivência dessa disciplina é fundamental durante o processo de formação. A atuação do professor deve seguir aspectos de valorização da arte que são propostas nos documentos oficiais e para além disso, estimular a aprendizagem de forma que o aluno perceba a si e ao mundo, construa novos saberes, e principalmente se perceba como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Referência

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, v.3, n.7,p. 170-82, 1989.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

OSTROWER. Fayga. **A criatividade na Educação**. In: Arte como processo na educação. FUNARTE, Rio de Janeiro, 1981.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Invertendo o jogo: a arte como eixo na formação de professores** In: *Anais da 35ª reunião anual da ANPEd*, Porto de Galinhas, 2012b. Disponível em:< <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/139-gt24>>. Acesso em: 09/08/2018.



Autores: Amanda Freitas de Souza; Emylaine Fernanda Oliveira da Silva; Patricia Oliveria de Souza Rodrigues.

Afiliação autores: *Universidade Federal do Acre*, manda2909@outlook.com